



4276 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT04 - Didática

#### A AUTO-TRANSFORMAÇÃO DO ESTUDANTE NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Elisa Carneiro Santos de Almeida - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Amali de Angelis Mussi - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Quais são as características de aprendizagem do estudante do Ensino Superior na perspectiva da metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas? Essa questão norteou o desenvolvimento dessa pesquisa, que teve como sujeitos os estudantes do curso de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Para isso, foram desenvolvidos estudos sobre: a aprendizagem do estudante no Ensino Superior e a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas. Sob tais perspectivas, desenvolvemos uma pesquisa de campo de abordagem metodológica qualitativa, com a realização de grupos focais. A análise dos dados foi realizada a partir dos pressupostos delineados por Bardin (2001), sobre a análise de conteúdo que possibilitou a constituição de três categorias, a saber: aprender a ser sujeito da aprendizagem; aprender com o outro; aprender pela práxis. Esse estudo, contribui para o (re)pensar das bases do processo de aprendizagem no Ensino Superior, a favor de uma universidade que desenvolva a autonomia do estudante para o seu efetivo desenvolvimento pessoal e profissional.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Metodologia; Aprendizagem Baseada em Problemas.

### 1 Introdução

O Ensino Superior no Brasil vivencia novos desafios, produzidos por importantes processos de mudança de ordem social, econômica e política, ocorridos nas últimas décadas no contexto mundial. Entre esses processos, destacam-se as mudanças tecnológicas, o aumento exponencial do conhecimento, a globalização. Estes processos de mudanças incidem sobre toda sociedade e de forma contundente provocam novas configurações sobre a prática educativa, pois há uma necessidade de incorporação de diferentes contextos no trabalho pedagógico.

Além da mudança vivida pela educação em face da inclusão crescente de camadas sociais diferenciadas, as políticas educacionais brasileiras, no nível superior, passam por inúmeras modificações. Observa-se a implementação de diversas políticas públicas objetivando a expansão das universidades, de modo a garantir maior equidade e ampliação do acesso à Educação Superior. A democratização do acesso a esta modalidade de ensino passa a ser tema central em diversas análises (CATANI, HEY, GILIOLI, 2006; NEVES, RAIZER, FACHINETTO, 2007). Estes estudos têm demonstrado que a expansão do Ensino Superior tem sido motivo de preocupação no sentido de se estabelecer padrões de funcionamento e de investimento, de modo que se assegure a missão de pesquisa e que se resguardem os preceitos legais, na construção de uma identidade pedagógica, administrativa e institucional.

Por consequência desse contexto, Mussi (2007) adverte para a situação de crise pedagógica vivida pelo Ensino Superior, diante da dificuldade de encontrar caminhos para atender as necessidades postas por essa nova realidade social: o acesso de estudantes com diferentes expectativas, necessidades, culturas e realidades. Um perfil de estudante que chega com novas formas de comunicação, vindos de diferentes culturas, com acessibilidades a um mundo de informações, nem sempre consubstanciadas, e com muita pressa para se voltar para o campo profissional.

É nesse cenário, de expansão das universidades brasileiras, sobre o discurso da democratização do Ensino Superior e das diferentes políticas educacionais implantadas no nível superior, que buscamos contribuir com a investigação. Essa perspectiva é a orientadora das instigações presentes nesse artigo, que busca apresentar os resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida numa universidade pública do Estado da Bahia, que busca compreender as características da aprendizagem dos estudantes de ensino superior diante da adoção da metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas em um curso de Medicina. No âmbito metodológico, trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, que teve como instrumentos de coleta e produção de dados o Grupo Focal, realizado com os acadêmicos do 3º e 4º do curso de graduação em medicina da UEFS.

### 2 A Aprendizagem do Estudante no Ensino Superior

A fase adulta é movimento, contém histórias, vivências, são permeadas por contextos múltiplos que irão implicar diretamente sobre as necessidades de aprendizagem. De acordo com Vigotski (2007), Oliveira (2007) e Nogueira (2009), o processo de aprendizagem é resultado da interação do indivíduo com o meio sociocultural em que ele vive e que contribui efetivamente para a apropriação de conhecimentos, habilidades, comportamentos, estratégias, valores, crenças e atitudes. Trata-se de um processo que todos nós passamos, porém, as formas de aprender variam de uma pessoa para outra, diante de suas singularidades, dos determinantes dos contextos histórico, cultural e social que revestem essa personalidade.

O estudante adulto tem uma trajetória. Traz consigo uma história mais longa e complexa de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas. Como toda pessoa, apresenta habilidades e dificuldades para aprender. Não que tenha mais facilidade ou habilidades para aprender do que crianças e adolescentes, mas aprende de modo diferente, provavelmente, com uma maior capacidade de reflexão e sistematização sobre o conhecimento e sobre os seus próprios processos de aprendizagem (OLIVEIRA, 2007).

A aprendizagem de adultos desmistifica aquela concepção de que tais sujeitos, nesta fase do desenvolvimento, estão prontos quanto à aprendizagem, favorecendo a ideia de que a formação se faz de modo contínuo e permanente. Brookfield (1983), considera que o processo de aprendizagem no adulto é complexo, multifacetado e constantemente recusa categorias simples. Para o autor, a noção de práxis é o ponto central para a aprendizagem adulta. Práxis entendida enquanto um modo de se posicionar, que implica a integração teórico-prática dos conhecimentos com a realidade social mais ampla. Nesse sentido, a aprendizagem do adulto, traduzida em novos saberes, resulta da relação entre adultos, quando experiências são interpretadas, habilidades e conhecimentos são adquiridos e ações são produzidas e

desencadeadas.

Placco e Souza (2006) destacam que a **experiência** é o ponto de partida e o de chegada da aprendizagem do adulto. É ela que possibilita tornar o conhecimento significativo, por meio das relações que desencadeia. Mas não se trata de qualquer experiência; ela decorre da implicação com o ato de conhecer e da **escolha deliberada** por dar-se a conhecer determinado objeto ou evento. Além disso, as autoras explicam que há um **propósito** que mobiliza o adulto a aprender, uma necessidade que o move, uma carência a superar, algo específico a desenvolver. Consideram que esse processo de aprendizagem deve implicar a **investigação**, pois a aprendizagem requer o confronto de ideias, a pesquisa e o estudo de modo refazer processos de análise e síntese, o significado, uma vez que aprender envolve uma interação de significados cognitivos e afetivos. O que foi aprendido precisa ter sentido para o sujeito, ao mesmo tempo em que deve mobilizar interesses, motivos e expectativas.

Sendo assim, os autores citados nos levam a compreender que aprender no Ensino Superior implica: *odesenvolvimento pessoal, o desenvolvimento social, o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento profissional.*

### 3 Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

Araújo e Sastre (2009) desvelam que o diferencial da ABP está na mudança do foco de ensino, que passa a priorizar os processos de aprendizagens. O ensino problematiza situações reais e concretas, o que gera estímulo e contribui para o desenvolvimento de uma formação social e crítica. Por isso, considera a ABP uma “ferramenta poderosa” na formação de profissionais no Ensino Superior.

Se a aprendizagem é o principal objetivo, na ABP, o estudante assume o lugar central no processo educativo e é por meio de identificação e análise de problemas contextualizados com a realidade, da capacidade de elaborar questões e procurar informações para ampliá-la e respondê-la, que desenvolve a autonomia e a responsabilidade da própria aprendizagem.

Quando se trata de formação pela metodologia da ABP, a motivação é o ponto chave da definição trazida por Komatsu (2003), pois sem essa peça a aprendizagem fica restrita e os estudantes têm reduzidas oportunidades de aprender e aproximar a teoria à realidade. Na ABP, as competências que norteiam o processo de aprendizagem vão além da aquisição de fazeres e procedimentos, pois orientam e permitem aos educandos o exercício de processos mentais de apropriação ativa de conhecimento e de maneiras de agir e atuar no contexto profissional real.

Chaer (2010) compreende a ABP como uma proposta de educação que versa no confronto de estudantes com problemas e na busca de sua solução através da discussão em grupos. Para que isso aconteça se faz necessário reestruturar a proposta curricular do curso, com a intenção de permitir a integração de conteúdos tendo em vista a prática. A outra exigência está na concepção de ensino e aprendizagem, pois não é possível desenvolver a metodologia da ABP centrada no modelo tradicional de ensino, fazendo apenas adaptações às aulas expositivas, isso seria apenas uma atividade de resolução de problemas, através de uma ferramenta ativa.

Ademais, para Ribeiro (2010) e Oliveira (2010) a ABP pode ser implantada em diversos formatos, em todo o currículo, em um de dois segmentos paralelos de um mesmo currículo, ou em uma ou mais disciplinas em um currículo convencional. Podendo ser classificado respectivamente, como ABP curricular, ABP híbrida ou ABP parcial.

Devido a essas peculiaridades, o método da ABP ajuda o estudante a aprender, a desenvolver sua autonomia intelectual e permite uma interlocução da realidade com a teoria.

### 4 Análise dos dados

Os dados obtidos através das transcrições do grupo focal contribuíram para a compreensão da problemática eleita. Para análise dos depoimentos transcritos recorremos a três fases: a pré-análise, a categorização e a interpretação (BARDIN, 2001). Essa operação resultou em categorias que deram conta de nossa análise descritiva: **aprender a ser sujeito da aprendizagem, aprender com o outro, aprender pela práxis.**

Ao analisar a categoria do **aprender a ser sujeito da aprendizagem**, a primeira haste fracionada é a do **rompimento de paradigma**, revelada pelos estudantes como um momento difícil e necessário no método da ABP. A segunda é a **autonomia**, ao deixar de ser apenas o receptor de informações, o estudante é estimulado a abandonar essa postura e assumir as rédeas de sua aprendizagem. A terceira é a **autorregulação** ou aprendizagem auto-direcionada, que significa o momento quando o estudante passa a aprender a regular a sua própria aprendizagem e passa a descobrir que o processo de aprendizagem requer esforços não apenas externos, como a motivação, mas também internos como a metacognição. A quarta haste e não menos importante que as outras duas é o **aprender a apreender**, é quando o estudante aprende a formar seus próprios conceitos, ou podemos usar outro termo é quando a aprendizagem torna-se significativa, quando consegue apropriar-se do conhecimento.

A categoria **aprender com o outro** se inicia com um grande problema enfrentado por Alice e um grupo de animais de espécies e personalidades diferentes. A decisão de resolver esse problema com a colaboração de todos é um bom exemplo do que acontece quando a aprendizagem é colaborativa. Aprender com o outro é construir seu próprio conhecimento coletivamente, que, por sua vez, resulta da interação entre os envolvidos. Nesse caso, a aprendizagem em grupo requer habilidades e competências, que serão discutidas ao longo da análise dos depoimentos dos estudantes, juntamente com as tentativas de solução do problema pelos personagens e ocuparão o lugar de subcategorias. A **habilidade de trabalhar em grupo** é desenvolvida a partir de estímulos externos. É preciso criar um ambiente para que seja estimulada, com grupos pequenos, a presença mediadora do professor/tutor e a motivação do estudante. Aprender a trabalhar em grupo requer que o estudante desenvolva uma **habilidade comunicativa**, para que possa saber ouvir e se expressar de uma maneira que outro o compreenda. O estudante se expõe, participa oralmente, todos precisam entrar na discussão. As **relações afetivas** entrelaçam as duas habilidades, que por sua vez vão sendo formadas e influenciadas a partir das **relações interpessoais.**

Os depoimentos revelam, na categoria **aprender pela práxis**, que a metodologia da ABP permite criar um contexto de práxis, na perspectiva da construção de novos conhecimentos, que não se limitam ao momento das aulas dos tutoriais, mas, principalmente, estende-se por todas as atividades do curso, podemos assim dizer, que **aprender pela práxis** na medicina é aprender a solucionar casos entre o médico e o paciente, ou seja, é aprender o **raciocínio clínico**, que se faz mediante uma relação dialética entre teoria e prática, sendo esta, uma característica necessária à realização da práxis.

### 5 Conclusão

Almejamos que essa pesquisa contribua para motivar e incentivar a introdução de metodologias ativas de ensino em curso de graduação, e assim proporcionar uma formação mais adequada ao perfil desses profissionais na sociedade. Já que constatamos que a metodologia da ABP proporciona a aprendizagem significativa de acordo com as demandas do estudante jovem/adulto, público alvo das instituições da Educação Superior no nosso país.

### Referências

- ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). **Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2001.
- BROOKFIELD, S. Understanding and facilitating adult learning. San Francisco: Jossey-Bass, 1983. (tradução de Marili Vieira, 2006)
- CAMPOS, F. et al. Cooperação e aprendizagem on-line. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- CATANI, A. M.; HEY, A. P.; GILIOLI, R. S. P. PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 125-140, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a09n28>> Acesso em: 23 fev. 2013.
- CHAEER, Gilcilene Maria dos S. El. Aprendizagem Baseada em Problemas. In: CECY. Carlos; OLIVEIRA, Geraldo A.; COSTA, Eula M. M. B. (Org.) **Metodologias Ativas**: aplicações e vivências em educação farmacêutica. Brasília: Abenfarbio, 2010.
- KOMATSU, R. S. Aprendizagem Baseada em Problemas: sensibilizando o olhar para o idoso. Londrina: Rede Unida, Rio de Janeiro: **ABEM**; São Paulo: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia do Estado de São Paulo. 2010.
- MUSSI, Amali de Angelis. **Docência no Ensino Superior**: conhecimentos profissionais e processos de desenvolvimento profissional. Tese. Doutorado em Educação (Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil, 2007.
- NEVES, Clarisa Eckert Baeta; RAIZER, Leandro; FACHINETTO, Rochele Fellini. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 9, n. 17, jan.-jun., 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n17/a06n17>> Acesso em: 20 fev. 2013.
- NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Aprendizagem do aluno adulto**: implicações para a prática docente no ensino superior. Curitiba: Ibpex, 2009.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: FÁVERO, Osmar; IRELAND, Timothy Denis org.. **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, Coleção educação para todos; nº7, 2007.
- PLACCO, Vera Maria de S., SOUZA, Vera Lucia T. (orgs). **Aprendizagem do adulto professor**. São Paulo: Loyola, 2006.
- POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Trad. Ernani Rosa, Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizagem Baseada em problemas (PBL)**: Uma implementação na educação em engenharia na voz dos atores. São Carlos: UFSCar, 2005. 209p. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas-Universidade Federal de São Carlos, SP, 2010.
- VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. 2.ed. Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira MennaBarreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.